

*ANÁLISE DO FILME IRIS SOB O OLHAR  
DA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA*

Lilian Cristina Dos Santos<sup>1</sup>  
Eduarda Rezende Freitas<sup>2</sup>  
Lucy De Oliveira Gomes<sup>3</sup>  
Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione<sup>4</sup>

resumo

Objetivo: realizar uma análise do filme "Iris", buscando destacar e apresentar, à luz da Enfermagem Gerontológica, temas relevantes ao cuidado do idoso diagnosticado com demência do tipo Alzheimer. Método: análise filmica que buscará apresentar as articulações imagéticas que formam os produtos artísticos audiovisuais, dotando-os de significados, buscando explicar cenas, esclarecer pontos e propor a sua interpretação. Resultados: a análise desse filme de drama-

---

1 Graduada em Enfermagem. Mestre em Gerontologia. Consultora especializada na Rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) pela UNESCO. E-mail: lilian\_cristina25@hotmail.com.

2 Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia. Professora Adjunta da Universidade Católica de Brasília (UCB) vinculada ao Programa de Pós-graduação em Gerontologia. E-mail: eduarda.freitas@ucb.br.

3 Graduada em Medicina. Doutora em Fisiologia. Professora Adjunta da Universidade Católica de Brasília (UCB) vinculada ao Programa de Pós-graduação em Gerontologia. E-mail: lucygomes@ucb.br.

4 Graduada em Psicologia. Doutora em Cognição e Neurociências. Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB) vinculada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar. E-mail: ichariglione@unb.br.

-romance mostrou o papel importante que John Bayley teve enquanto cuidador de Iris, estimulando-a e, conseqüentemente, fortalecendo-a na busca por promoção de saúde e qualidade de vida. Conclusão: a reflexão sob o olhar da Enfermagem Gerontológica surge também no contexto dos idosos fragilizados ou doentes, sendo uma importante opção de suporte à família cuidadora, auxiliando em esforços conjuntos na busca e na conquista de políticas e programas que viabilizem uma assistência condigna, em quaisquer condições e circunstâncias e à conservação da sua dignidade na vida social.

palavras-chave

Cuidadores. Doença de Alzheimer. Filmes Cinematográficos. Papel do Profissional de Enfermagem. Idosos.

## 1 Introdução

Uma das particularidades mais importantes da atual dinâmica demográfica mundial é o processo de envelhecimento populacional, ou seja, o aumento do número absoluto e do percentual de idosos na população. Esse é um fenômeno que ocorre desde a década de 1950 e, de maneira mais acentuada, ao longo do século XXI (QUARESMA, 2019).

Em 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou as novas projeções populacionais para os países e o total mundial. A partir dos resultados é possível perceber que o crescimento registrado entre 1950 e 2019 e o projetado até 2100 são surpreendentes. Cumpre esclarecer que eles não são muito diferentes das projeções anteriores, porém, contaram com números mais atualizados de indicadores demográficos (ALVES, 2019).

O fenômeno contemporâneo do envelhecimento da população mundial tem precedentes nas altas taxas de natalidade que ocorreram após a Segunda Guerra Mundial (*baby boom*) e no declínio da fecundidade a partir da década de 1970, sobretudo pela popularização dos métodos contraceptivos (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL, 2015). Associados a esses aspectos, a redução da mortalidade em todas as idades a partir dos anos 1990, as melhores condições de saneamento básico e de nutrição, os cuidados em saúde e os avanços tecnológicos são alguns dos fatores que contribuem para o aumento do número de idosos (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL, 2015).

No Brasil, o envelhecimento da população é uma realidade que vem sendo percebida desde as últimas décadas do século XX. A afirmação dos direitos sociais e a melhoria das condições de vida e saúde trouxeram um novo conceito à última fase do curso de vida. A velhice deixou de ser uma fase residual, vivenciada por uma minoria, para ser um período que pode contemplar, inclusive, mais anos que a infância e a adolescência juntas (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2014). Estima-se que, até 2060, o número de idosos chegue a 25,5% da população brasileira (CAMARANO, 2018).

À medida que a população idosa cresce no Brasil aumenta-se, também, a discussão sobre a garantia de seus direitos e a diversidade de suas demandas. Nesse sentido, é importante considerar que os idosos não são um grupo etário homogêneo, sendo, portanto, necessária a compreensão das diferenças biopsicossociais que os constituem (COSTA; SOARES, 2016).

Em geral, é possível afirmar que o envelhecimento é um processo contínuo, comum a todas as pessoas, mas também singular. Cada indivíduo envelhece a seu modo, em virtude da interação de diversos fatores como os ambientais, biológicos, econômicos, culturais e sociais. Dessa forma, o poder público deve considerar as diferenças e singularidades do idoso e a existência de várias velhices, a fim de atender adequadamente às suas necessidades. Essa heterogeneidade dos idosos pode ser percebida pelas diferenças na capacidade funcional, na relação com o ambiente, no contexto socioeconômico, nas relações familiares e comunitárias, no gênero, nas experiências já vividas e nas expectativas futuras (OLIVEIRA, 2020; SÃO PAULO, 2014).

Ao admitir o envelhecimento como um fenômeno complexo e heterogêneo, entende-se que é preciso refletir sobre a importância de questões socioculturais e da trajetória de vida de idosos, com o intuito de promover o envelhecimento saudável. Essa condição depende tanto de atitudes individuais quanto sociais, como do papel do Estado e da sociedade civil em definir políticas apropriadas de assistência aos idosos, de modo a favorecer a (re)significação do seu viver e o envelhecimento saudável (DEBIA; SILVEIRA, 2019).

Uma das consequências do aumento do número de idosos e da expectativa de vida é o aparecimento de doenças crônico-degenerativas, entre as quais se destacam as síndromes demenciais (BAKER; PETERSEN, 2018; BURLÁ *et al.*, 2013; CESÁRIO; CHARIGLIONE, 2018). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o transtorno neurocognitivo maior (quadro demencial) é uma síndrome clínica que cursa com deterioração dos domínios cognitivos, alterações de comportamento e prejuízo em uma ou mais das seguintes áreas: atenção; funcionamento executivo; aprendizado e memória; linguagem; percepção motora; e cognição social (AMERICAN

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Desse modo, o transtorno neurocognitivo maior interfere no funcionamento social e ocupacional do indivíduo, tendo como consequência a dependência de cuidados e, portanto, a necessidade de um cuidador (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A demência do tipo Alzheimer é a mais prevalente entre as demências, já que aproximadamente 65% de todas as demências podem ser classificadas como Alzheimer. Ela e outras doenças, que têm um grande impacto psicossocial, podem ser consideradas também doenças familiares (KARGER, 2018), uma vez que seus impactos vão além da pessoa doente. Nesse contexto destacam-se, especialmente, as síndromes demenciais, que têm sido consideradas a epidemia do século XXI, pois exigem cuidados prolongados e específicos (BURLÁ *et al.*, 2013).

Idosos com síndrome demencial, que necessitam de cuidados permanentes, os têm geralmente, de familiares. O processo de cuidar é organizado pela realidade familiar, com os recursos internos e externos que dispõem. Assim, conhecer os recursos dos cuidadores pode auxiliar no planejamento de intervenções psicoeducativas e mudanças nas políticas de saúde (CESÁRIO; CHARIGLIONE, 2018).

Ressalta-se que os cuidadores podem ser informais, isto é, familiares do doente, ou formais, profissionais remunerados que atuam no cuidado de indivíduos portadores de doenças crônicas e/ou em estado de vulnerabilidade (DELALIBERA; BARBOSA; LEAL, 2018; LEITE, 2017). O cuidador desempenha um papel importante e que exige tomada de decisões e incorporação de atividades que passam a ser de sua responsabilidade (CESÁRIO; CHARIGLIONE, 2018; XIMENES; RICO; PEDREIRA, 2014).

Os filmes e as produções cinematográficas em geral, constituem importantes meios de se contar e refletir sobre histórias. Com frequência, eles apresentam situações próximas do dia a dia do espectador, favorecendo a reflexão de atitudes e a consideração de novas hipóteses ao analisar a situação de outras pessoas. O cinema, especialmente, favorece esse espaço de debate e o despertar de pensamentos, sentimentos e comportamentos associados às histórias contadas (DUARTE *et al.*, 2016).

É a linguagem cinematográfica que permite que as relações entre o filme e o imaginário social se efetivem. Um exemplo é a identificação entre a própria vida (do espectador) e a dos personagens, ou uma oposição entre valores pessoais (ou recomendados socialmente) e os de alguns personagens (por exemplo, os vilões). Embora a velhice não ocupe um espaço de destaque na temática cinematográfica, são inúmeros os filmes que representam variadas imagens do envelhecimento humano, apresentando uma possibilidade a mais de compreensão da velhice (OLIVEIRA M.; OLIVEIRA S.; IGUMA, 2007).

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de as narrativas cinematográficas ultrapassarem a tendência em representar estereótipos dicotômicos sobre os idosos que se construíram ao longo do tempo: por um lado, o chamado envelhecimento passivo, onde o avanço da idade se restringe, dentre outros aspectos, à improdutividade e à dependência; e, por outro, o envelhecimento ativo, que reproduz uma busca incansável pela juventude, representado por meio de discursos consumistas de bem-estar, saúde e beleza. Chama-se, assim, a atenção para que o cinema adote um olhar alternativo sobre o envelhecimento, que se situe entre essas duas polaridades (SENTA, 2018).

A partir dessas considerações sobre o envelhecimento populacional, o aumento das síndromes demenciais, os impactos das demências nos cuidadores e a importância dos filmes como estratégias de reflexão, o presente artigo tem como objetivo analisar o filme “Iris” e destacar os temas relevantes ao cuidado do idoso diagnosticado com demência do tipo Alzheimer, à luz da Enfermagem Gerontológica.

## 2 Método

O método utilizado no artigo foi a análise fílmica, que apresenta as articulações imagéticas que formam os produtos artísticos audiovisuais, dotando-os de significados. Alguns autores afirmam que ainda não existe uma metodologia de análise fílmica universalmente aceita e referendada (OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Entretanto, com base em Oliveira (2017), há duas etapas que têm sido recomendadas para a análise de fontes fílmicas e que foram adotadas neste estudo: 1) descrição ou mesmo decomposição e 2) análise crítica. Na primeira, são descritos os aspectos do filme e é realizada uma interpretação dos fatos, procurando compreender os elementos apresentados. Na segunda, é feita uma análise mais crítica, na qual se busca a discussão do tema retratado pelo filme, seu contexto, sua representação, sua aproximação com a realidade e seu conteúdo.

Dessa forma, a análise fílmica permite explicar e esclarecer o andamento de um filme e as situações por ele colocadas, propondo sua interpretação. A estratégia de coleta de dados para o estudo foi a observação não participante que, dentro da análise fílmica, torna-se uma estratégia em que o observador não consegue influenciar o fenômeno ou contexto que ele observa. Porém, ao interpretar o filme, ele constrói os significados dos acontecimentos, das cenas a partir de suas pressuposições e de seus conhecimentos (FLICK, 2004).

Neste artigo, o processo de narrativas cinematográficas foi investigado pelo olhar de pesquisadoras da área do envelhecimento humano que extraíram elementos para uma análise crítica acerca do papel da enfermagem gerontológica no atendimento idoso-família. Esta análise, no entanto, não esgota o trabalho, pelo contrário, busca motivar a abertura de novos espaços para os olhares dos papéis de outros profissionais a fim de que extraíam interpretações e discussões dos diálogos e imagens cinematográficas.

O filme a ser analisado retrata a vida da escritora, filósofa e romancista britânica Jean Iris Murdoch (1919-1999). A história é contada por seu marido, professor e escritor, John Bayley, autor dos dois livros autobiográficos (*Elegy for Iris*, publicado em 1999, e *Iris and Her Friends: A Memoir of Memory and Desire*, de 2000) que inspiram o filme.

A obra cinematográfica ocorre paralelamente em duas épocas. Na primeira, são retratados os anos de 1950, quando o jovem casal Iris e John explode em paixões, dúvidas e transgressões. Já na segunda época, ilustram-se os dias “atuais”, quando os sintomas do Alzheimer começam a aparecer na entusiástica escritora. O filme relata essa história de “contrários”, o vigor da juventude contraposta à demência na velhice. Em ambas, porém, o amor e o companheirismo entre os protagonistas estão presentes.

Desde os primeiros encontros, Iris se mostra uma mulher dinâmica, revolucionária, instigante e extraordinária, com ampla rede social e aberta às experiências da vida. John, por outro lado, é um rapaz mais conservador, de sentimentos “mais presos”, porém disposto a qualquer ação para conquistar o amor de Iris. Na velhice, contudo, os papéis mudam. O sereno e tímido John necessita buscar forças e atitudes para proporcionar cuidado, amor e suporte à sua esposa diagnosticada com demência do tipo Alzheimer. Essa é uma afecção que, conforme apresentada anteriormente, é neurodegenerativa, progressiva e irreversível, de aparecimento insidioso e que acarreta perda de memória e diversos outros distúrbios, como cognitivos e comportamentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O filme, que é baseado na vida de Iris Murdoch, se torna ainda mais tocante pela doença se desenvolver em uma pessoa que tanto amou as palavras; diversas cenas da juventude retratam a protagonista falando sobre seu encantamento pela linguagem. Além disso, também é marcante o fato de a degenerescência intelectual ser experimentada no auge de sua carreira. Um escritor vive da sua capacidade de articular as palavras de forma vigorosa e original. No filme, os primeiros sinais do Alzheimer aparecem na dificuldade da protagonista de finalizar um romance que estava escrevendo e de “encontrar palavras” para se expressar em uma entrevista.

Desenvolve-se, também, a dificuldade de nomeação, como nomear objetos e profissões. Algumas vezes, apesar dessa dificuldade, Iris consegue dizer sua utilidade ou explicá-los. Duas cenas do filme ilustram essa situação. Em uma avaliação médica, Iris não se lembra da nomenclatura “colher”, porém, a identifica como sendo utilizada para comer. Já em outra cena, em casa, a protagonista se sente receosa com o carteiro e tem dificuldade de dizer a John que era “apenas o carteiro”, assim, explica que era “o homem que traz as cartas”.

À medida que a doença evolui, passam a ser mais evidentes as alterações de memória, tanto de fixação (amnésia anterógrada, ou seja, incapacidade de consolidar novas informações) como de evocação (amnésia retrógrada, isto é, recorda-se somente dos fatos ocorridos depois do trauma sofrido, esquecendo-se dos fatos passados). No último caso, um exemplo é apresentado na cena em que Iris questiona o marido sobre uma pessoa próxima, sem se recordar de que ela já havia falecido.

O filme segue combinando passado e presente, e outros sintomas vão sendo apresentados ao telespectador, como a desorientação espacial e alterações comportamentais. Cenas que ilustram esses sintomas mostram Iris tendo dificuldade em se localizar na rua e depois em casa (por exemplo, com relação à disposição dos cômodos). Iris começa a se tornar mais agitada e agressiva e com despertares noturnos, impactando ainda mais sua relação com o marido.

Apesar da situação difícil, John mantém um papel importante enquanto cuidador de Iris, amando-a e fazendo o que pode para ajudá-la. Enquanto marido e apaixonado, John busca ao máximo cuidar de sua esposa e evitar que ela vá para um centro de cuidados para idosos. Em vários momentos do filme, apesar da tristeza e cansaço, John afirma que somente ele conseguiria ajudá-la.

Com o quadro clínico da doença avançando, comprometendo inclusive a vida de Iris, por exemplo, quando ela abre a porta do carro em movimento e pula, ou quando ela sai de casa sem que John perceba e se perde, John aceita as orientações do médico de interná-la em uma clínica especializada em cuidados com idosos com doenças crônicas. A progressão do Alzheimer evolui para complicações e, finalmente a morte, quando o filme finaliza.

Há que se ressaltar que, assim como Iris, John também era bastante idoso, o que potencializa os estressores de ser um cuidador. Além disso, um aspecto que merece atenção se refere à rede social do casal. Curiosamente, o filme não relata uma rede ampla na velhice, apesar dos vários amigos da juventude, sobretudo de Iris. Nas cenas dos protagonistas idosos, apenas uma amiga mais íntima é mostrada e ela acaba falecendo pouco depois que apresentada na trama.

Em linhas gerais, ao contrastar o início da vida adulta à velhice, o filme pode representar a perda da juventude, da saúde, a aproximação da morte e o curso de uma doença cruel. Pode, também, representar uma vida cheia de aventuras, paixões, comportamentos coerentes com os próprios desejos — e não os impostos socialmente —, trabalho, conquistas e sobretudo amor. Duas visões aparentemente antagônicas, mas que representam bem a classificação do filme em Drama e Romance e, possivelmente, a vida de muitos idosos com demência do tipo Alzheimer e seus cônjuges.

### 3 Resultados e discussão

À medida que a população idosa se expande, elevam-se também no mundo todo, os casos de quadros demenciais, especialmente do tipo Alzheimer, patologia que, até o momento, é incurável. Esse aumento sinaliza a necessidade de mais estudos voltados à compreensão e à reflexão sobre a doença e os melhores cuidados que podem ser fornecidos. Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem, tanto em nível assistencial como educativo, junto aos pacientes com Alzheimer e seus familiares (COSTA *et al.*, 2020).

Há uma área da enfermagem que se dedica especificamente ao estudo científico do cuidado ao idoso, a enfermagem gerontológica. Caracterizada como uma ciência aplicada, ela utiliza os conhecimentos da gerontologia para planejar a assistência de enfermagem e os serviços que melhor atendam à população idosa. Busca a promoção da saúde, a longevidade, a independência e o nível mais alto possível de funcionamento do idoso (DUARTE, 2007). Seu olhar também se direciona, evidentemente, para os idosos fragilizados ou doentes, como é o caso de Iris, representada no filme analisado neste artigo.

Além da assistência aos pacientes, os profissionais da enfermagem gerontológica dão suporte à família cuidadora, auxiliam em esforços conjuntos (comunidade e profissionais) no desenvolvimento de políticas e programas que viabilizem uma assistência condigna, em quaisquer condições e circunstâncias, e na conservação da dignidade do paciente na vida social.

Na trama, os profissionais da saúde envolvidos com o caso de Iris não têm um papel de destaque, de modo que não fica evidente a profissão de cada um deles por exemplo. Somente um profissional aparece em um número maior de cenas e com fala semelhante, sugerindo a John sobre a mudança de Iris para um centro para idosos. Ressalta-se que o protagonista evita até não conseguir suportar, aceitando a recomendação quando os sintomas da doença estão mais avançados e seus recursos físicos e psicológicos mais escassos.



Retomando o papel dos enfermeiros, esclarece-se que a eles também compete capacitar os cuidadores (sejam eles formais ou informais) e a equipe multidisciplinar, tratando pacientes e familiares sempre com empatia (FARIA *et al.*, 2018). Incluir a família nas estratégias de atenção à saúde do paciente, na tentativa de suprir algumas necessidades do núcleo familiar, é fundamental. A reflexão e a assistência a quadros demenciais devem ser feitas a partir de um novo olhar, não focado apenas no idoso com a doença, mas no “todo” (ILHA *et al.*, 2014). Ou seja, cuidado que abranja o familiar e sua rede de relações e interações sistêmicas, como sujeitos que também precisam ser assistidos pelos profissionais de enfermagem e da saúde em geral (ILHA *et al.*, 2014).

Também para fornecer esse cuidado de forma ampla e visando à qualidade de vida dos envolvidos (doentes e familiares), é necessário que a atenção seja direcionada não só para os aspectos físicos, como também para os emocionais (COSTA *et al.*, 2020; DUARTE, 2007). Cuidadores de pessoas idosas com quadros demenciais, especialmente os familiares, tendem a enfrentar dificuldades nos aspectos físico, mental e social (ILHA *et al.*, 2018). Gerontotecnologias, na forma de produto e de processo de conhecimento, têm sido empregadas como estratégias para auxiliar no cuidado e convivência com a pessoa idosa com essa doença (ILHA *et al.*, 2018).

A relação entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer pode ser tão íntima e próxima que o cuidador geralmente modifica seu modo de viver para fornecer cuidado ao idoso doente, situação bem representada na trama analisada nesse artigo. Essa mudança, entretanto, nem sempre é realizada por vontade do cuidador, mas por necessidade do idoso e das circunstâncias externas (por exemplo, falta de suporte social, condições financeiras desfavoráveis etc.). Quando ocorre em razão dessas necessidades, são mais elevadas as chances de desenvolvimento de sobrecargas físicas, emocionais, sociais e financeiras (SEIMA; LENARDT; CALDAS, 2014).

No filme não fica evidente se John recebia suporte de profissionais ou amigos e orientações mais aprofundadas sobre a doença da esposa, sobre como agir e a importância de cuidar não só de Iris, mas de si também. O cansaço, a tristeza, a dificuldade para escrever (trabalhar) e a sujeira em casa, por outro lado, são representados nas cenas à medida que a doença evolui. Há que se considerar que o filme enfoca a relação entre Iris e John, então não é possível concluir somente por esse filme se havia uma carência de suporte social. Porém, é possível por meio da trama, orientar profissionais e cuidadores, por exemplo, questionando quais medidas, orientações, que poderiam ser desenvolvidas e fornecidas na situação representada no filme.

É imprescindível que a Enfermagem rompa fronteiras para assistir e dar suporte não apenas ao portador de doença de Alzheimer, mas também ao cuidador, que, constantemente, sofre alterações psicossociais (HAPP; RADERTORF, 2019). O cuidador deve estar amparado pelos serviços de saúde pública, a fim de receber apoio e suporte para as demandas de assistência no domicílio (COPPETTI *et al.*, 2019). Nesses casos, a enfermagem gerontológica pode, por exemplo, acompanhar o grau de (in)dependência dos idosos, a relação entre cuidadores e idosos, as alterações comportamentais, a compreensão do paciente sobre a doença e o cuidado recebido, sendo esses temas importantes na relação cuidador e paciente (COPPETTI *et al.*, 2019).

#### 4 Conclusão

A fim de promover a assistência social, a educação e a saúde da população idosa, é fundamental promover melhoria nas políticas públicas, em especial aquelas voltadas para a demência do tipo Alzheimer. Ainda existem diversos “gargalos” e desafios nas políticas públicas de saúde e sociais. Assim, medidas socioeducativas, capacitação de profissionais, orientação e suporte aos familiares são intervenções fundamentais para garantir os direitos das pessoas idosas, especialmente das portadoras de quadros demenciais.

Entende-se que a progressão dessa doença incide em diversas dimensões da vida não só do idoso como de seus familiares, sendo primordiais as intervenções multi e interdisciplinares. Cuidadores, familiares, enfermeiros e outros profissionais, mesmo fora dos centros de referência, hospitais e clínicas, podem encarregar-se dos cuidados relativos à alimentação, ao ambiente e aos outros aspectos que contribuem para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

Nesse contexto, cabe destacar o papel do enfermeiro, discutido neste artigo, que atua em diversos níveis, como o assistencial e o educativo. No último caso, um recurso cheio de possibilidades para fomentar discussões e capacitação são os filmes, como o analisado.

Acredita-se que estudos como este, que discutem temas retratados em filmes e sua aproximação com a realidade, podem ser de grande relevância para a formação e atuação dos profissionais, nesse caso, aqueles da gerontologia, e especialmente os enfermeiros. E também, como mencionado, podem contribuir nas intervenções psicoeducativas com os familiares de idosos com

Alzheimer, que ao serem expostos às cenas próximas do seu cotidiano, são estimulados a refletir sobre suas atitudes e a considerar novas hipóteses ao analisar sua situação. Esse conhecimento pode facilitar a compreensão da doença (sintomas, evolução etc.) e das dificuldades vivenciadas pelo cuidador e o doente, e a análise das limitações e percepções dos cuidadores, de modo que o planejamento das ações de enfermagem seja direcionado para as reais necessidades dos idosos com Alzheimer e seus familiares.

*ANALYSIS OF THE IRIS FILM  
FROM THE PERSPECTIVE  
OF GERONTOLOGICAL NURSING*

abstract

Objective: to carry out an analysis of the film "Iris", seeking to highlight and present, in the light of gerontological nursing, relevant themes for the care of the elderly diagnosed with alzheimer's type dementia. Method: film analysis, which will seek to present the image articulations that form audiovisual artistic products, endowing them with meanings, seeking to explain scenes, clarify points and propose their interpretation. Results: the analysis of this drama-romance film showed the important role that John Bayley played as Iris's caregiver, stimulating and, consequently, strengthening her in the search for health promotion and quality of life. Conclusion: reflection from the perspective of gerontological nursing also arises in the context of frail or sick elderly people, being an important option to support the family caregiver, assisting in joint efforts in the search for and conquest of policies and programs that enable decent care, in conditions and circumstances and the preservation of their dignity in social life.

keywords

Caregivers. Alzheimer's Disease. Cinematographic Films. Role of the Nursing Professional. Elderlys.

## referências

- ALVES, José Eustáquio Diniz. *Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo*. Novas projeções da ONU. São Paulo: Portal do Envelhecimento, 2019. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)*. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BAKER, Darren; PETERSEN, Ronald. Cellular senescence in brain aging and neurodegenerative diseases: evidence and perspectives. *The Journal of Clinical Investigation*, United States, v. 128, n. 4, p. 1208-1216, 2018.
- BURLÁ, Cláudia et al. Panorama prospectivo das demências no Brasil: um enfoque demográfico. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 2949-2456, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001000019&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000019&lng=pt). Acesso em: 11 abr. 2018.
- CAMARANO, Ana Amélia. *População idosa brasileira deve aumentar até 2060*. Rio de Janeiro: IPEA, 2018. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3387](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3387). Acesso em: 27 jan. 2020.
- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; FERNANDES, Daniele. A população brasileira e seus movimentos ao longo do século XX. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). *Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_regime\\_demografico.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_regime_demografico.pdf). Acesso em: 27 jun. 2020.
- CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL (ILC-BRASIL). *Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade*. Tradução: Natalia Taddei. Rio de Janeiro: ILC-BRASIL, 2015. Disponível em: [http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil\\_web.pdf](http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil_web.pdf). Acesso em: 27 jun. 2020.
- CESÁRIO, Luciana Maria Santos; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares. A percepção de familiares cuidadores frente às mudanças ocorridas após um diagnóstico de demência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 768-780, 2018.
- COPPETTI, Larissa de Carli et al. Scientific production of nursing on the family care of dependent elderly in the household. *ABCS Health Sciences*, Santo André, v. 44, n. 1, p. 58-66, 2019.
- COSTA, Benvinda Milanez Balbino da et al. O papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 14-19, 2020. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/330>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- COSTA, Denise Gisele Silva; SOARES, Nanci. Envelhecimento e velhices: heterogeneidade no tempo do capital. *Serviço Social & Realidade*, Franca, v. 25, n. 2, p. 57-68, 2016. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2519>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- DEBIA, Nicole; SILVEIRA, Debia Nadia Dumara Ruiz. Indicadores socioculturais e histórias de vida de idosos longevos: heterogeneidade e ressignificações de hábitos na velhice. *Revista Kairos: Gerontologia*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 291-305, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/44086>. Acesso em: 18 jun. 2020.

DELALIBERA, Mayra; BARBOSA, Antônio; LEAL, Isabel. Circunstâncias e consequências do tratamento: caracterização do tratamento familiar em cuidados paliativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1105-1117, abr. 2018.

DUARTE, Josiane Aparecida *et al.* Os filmes no ensino das doenças neurológicas em idosos. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 193-210, set. 2016.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Princípios de assistência de enfermagem gerontológica. In: PAPALÉO NETTO, Matheus. *Tratado de Gerontologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 393-401.

FARIA, Kamila Alves *et al.* Atuação da enfermagem frente ao paciente com doença de Alzheimer. *Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF*, Garça, v. 1, n. 1, jun. 2018. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/clqpb4OicLMQo5\\_2018-7-26-10-54-57.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/clqpb4OicLMQo5_2018-7-26-10-54-57.pdf). Acesso em: 15 jan. 2020.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HAPP, Mary Beth; RADERSTORF, Tim. Engaging nurses in gerontechnology and innovation in acute care for the elderly. *Geriatric Nursing*, United States, v. 40, n. 5, p. 533-535, 2019.

ILHA, Silomar *et al.* Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 4, n. 1, p. 1057-1065, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/378>. Acesso em: 15 jan. 2020.

ILHA, Silomar *et al.* Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuição ao cuidado complexo. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 27, n. 4, e5210017, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000400320&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400320&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 jan. 2020.

KARGER, Cornelia R. Emotional experience in patients with advanced Alzheimer's disease from the perspective of families, professional caregivers, physicians, and scientists. *Aging & Mental Health*, Abingdon, v. 22, n. 3, p. 316-322, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27936862>. Acesso em: 19 mar. 2018.

LEITE, Bruna Silva *et al.* Relação do perfil epidemiológico dos cuidadores de idosos com demência e a sobrecarga do cuidado. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 22, n. 4, p. 1-11, nov. 2017.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. Uso de fontes fílmicas em pesquisas sócio históricas da área da saúde. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, e0320017, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072017000400607&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072017000400607&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 set. 2019.

OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; OLIVEIRA, Selma Regina Nunes; IGUMA, Lilian Tamy. O processo de viver nos filmes: velhice, sexualidade e memória em Copacabana. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 157-162, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a20v16n1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

OLIVEIRA, Mariana de Paula *et al.* Qualidade de vida e envelhecimento bem-sucedido nas relações de trabalho a partir de uma análise fílmica. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, Minas Gerais, v. 30, n. 2, p. 304-321, dez. 2019.

OLIVEIRA, Tatiane Vieira Martins de. *Processo de envelhecimento, velhice e vulnerabilidade no contexto de situação de rua*. 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12854/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20Tatiane%20de%20Oliveira%20\\_PPGGero.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12854/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20Tatiane%20de%20Oliveira%20_PPGGero.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 15 jun. 2020.

QUARESMA, Guilherme. *Tendências regionais da transição da fecundidade brasileira corrente e de coorte ao longo do século XX*. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30344>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. *Guia de Orientações Técnicas Centro de Convivência do Idoso*. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2014. Disponível em: [https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/Compilacao\\_Centro\\_Dia\\_do\\_Idoso.pdf](https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/Compilacao_Centro_Dia_do_Idoso.pdf). Acesso em: 15 set. 2019.

SEIMA, Marcia Daniele; LENARDT, Maria Helena; CALDAS, Célia Pereira. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 67, n. 2, p. 233-240, abr. 2014.

SENTA, Clarissa Raquel Motter Dala. *Sentidos da impermanência: imagens afetivas e o envelhecer-devir em filmes latino-americanos (2010-2015)*. 2018. 199 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32220>. Acesso em: 15 set. 2019.

XIMENES, Maria Amélia; RICO, Bianca Lourdes Duarte; PEDREIRA, Raíza Quaresma. Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 121-140, jun. 2014.

Data de submissão: 03/08/2020

Aceito em: 12/04/2021